

Gerência de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVE/ SUVISA/ SES-GO)

Monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás da semana epidemiológica 01 a 14 de 2024

SUMÁRIO

Dengue.....	2
Chikungunya.....	132
Doença Aguda pelo Zika Vírus	164
Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus	16

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são um dos principais problemas de saúde pública no Estado de Goiás. O boletim epidemiológico das arboviroses é uma produção mensal, objetivando apresentar a situação epidemiológica dos casos no estado, utilizando como fonte de dados os registros de casos suspeitos e confirmados ocorridos nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Adicionalmente, apresentamos dados relativos à Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus, disponíveis no Sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – Microcefalias.

Editorial Boletim epidemiológico sobre o monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás

Secretário Estadual da Saúde
Rasivel dos Reis Santos Junior

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação Estadual de Dengue, Zika e Chikungunya
Murilo do Carmo Silva

Elaboração do Boletim
Renata Vieira da Mata Piza
Elaine Lima dos Anjos Matos da Silva
Divânia Dias da Silva França

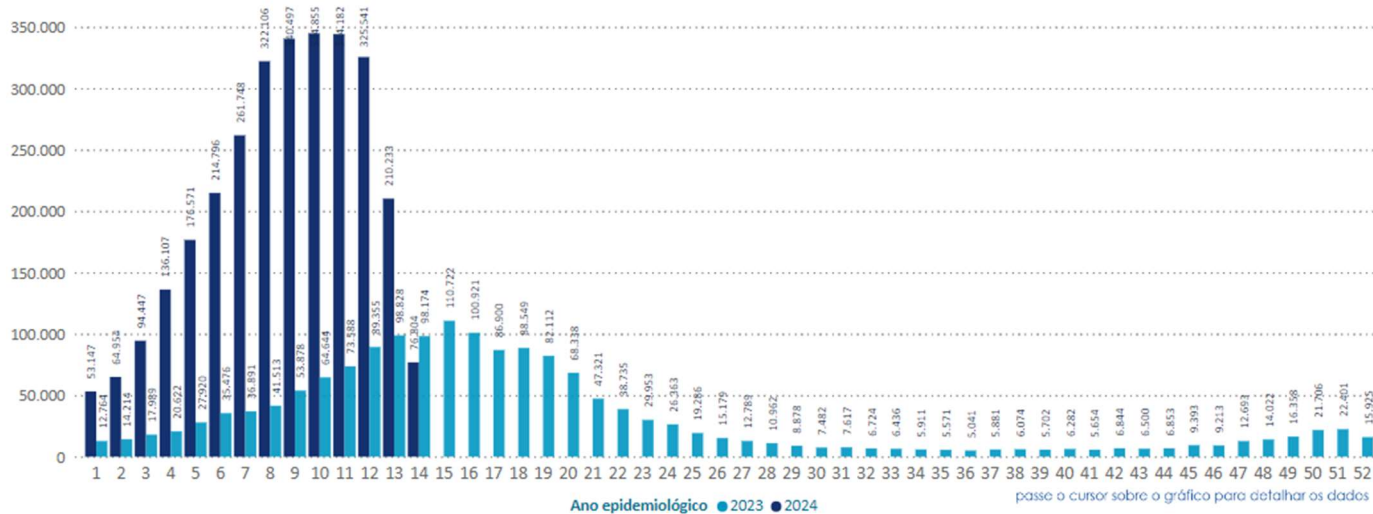
Revisão e diagramação
Divânia Dias da Silva França
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Colaboração
Jaime Gonçalves do Rego
Daniel Batista Gomes
Nélio Adriano de Castro

Dengue

No Brasil, até a Semana Epidemiológica (SE) 14 de 2024 foram notificados 2.965.988 casos prováveis de dengue, equivalente a uma incidência de 1460, desses, 28.395 pessoas evoluíram com gravidade e 1.117 tiveram a evolução para óbitos por dengue. Esse dado nos mostra uma letalidade de 3,93% sobre os casos graves no país. Observa-se na figura 1, que os casos do ano de 2024 apresentam aumento ao longo das semanas, com queda na SE 14, isso se deve ao tempo de digitação das informações pelos estados e municípios.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue no Brasil de 2023 e 2024 ao longo das Semanas Epidemiológicas (SE)



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online e informe semanal COE dengue e outras arboviroses Nº 9

O número de casos de dengue notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás até a 52ª semana epidemiológica de 2023 contabiliza 124.447 e 69.778 foram confirmados. No primeiro bimestre do ano de 2024, 189.860 casos foram notificados e 90.932 casos confirmados até a SE 9. Em comparação ao mesmo período de 2023 apresenta um incremento de 257% nos casos notificados e 296% nos casos confirmados de 2024. (Quadro 1)

Quadro 1- Distribuição dos casos de dengue confirmados***, notificados** e o percentual de variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, nas semanas epidemiológicas 1 a 14, no período de 2011 - 2024*

Ano	Confirmados	Notificados	Varição
2024	90932	189860	257% ↑
2023	30651	53123	-64% ↓
2022	109447	147242	423% ↑
2021	18522	28167	-35% ↓
2020	30216	43605	-32% ↓
2019	45872	64155	19% ↑
2018	34991	54050	51% ↑
2017	19752	35839	-69% ↓
2016	59157	113836	17% ↑
2015	54822	97498	75% ↑
2014	34858	55635	-49% ↓
2013	62536	108766	738% ↑
2012	6903	12980	-44% ↓
2011	14327	23266	-72% ↓

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

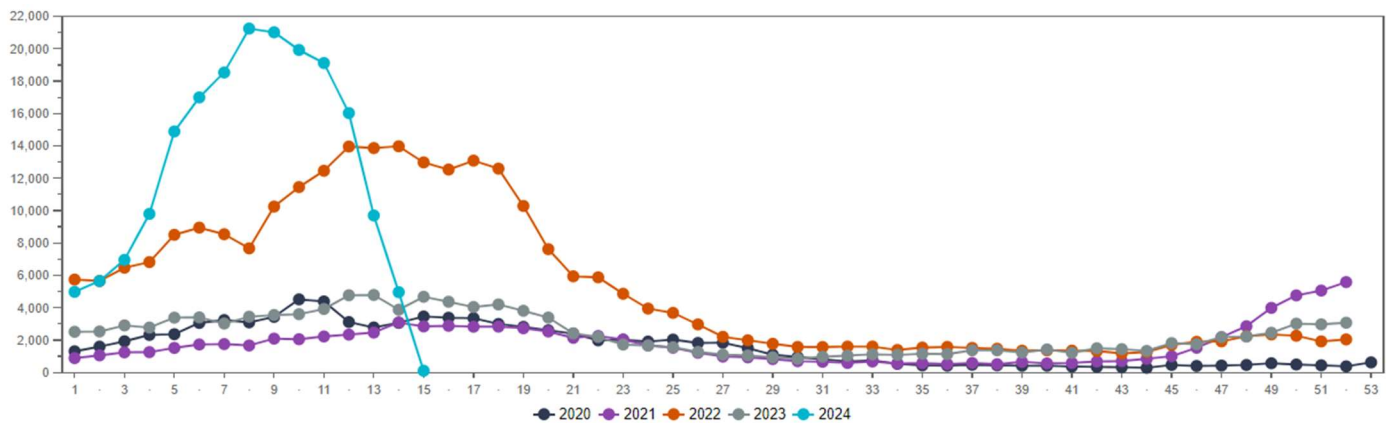
** Casos notificados: todas as notificações.

*** Confirmados: Total de casos notificados, excluindo descartados, ignorados/brancos

Fonte: Sinan online

O aumento na distribuição dos casos notificados com suspeita de dengue em 2024, observado na figura 2, pode estar sendo impactado pela emergência por dengue nas Unidades Federativas (DF e MG), que influencia diretamente nos casos dos municípios localizados no entorno, bem como a influência do evento El Niño na região Centro-oeste do país, o que interferiu no período chuvoso do Estado de Goiás. De acordo com a série histórica nos anos de 2020 a 2024, observar-se uma antecipação da curva com o aumento de casos nas primeiras semanas epidemiológicas de 2024 equiparando ao ano de 2022, que até então era o ano com maior registro de casos de dengue em Goiás.

Figura 2 - Distribuição de casos notificados de dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Goiás, 2020 - 2024*

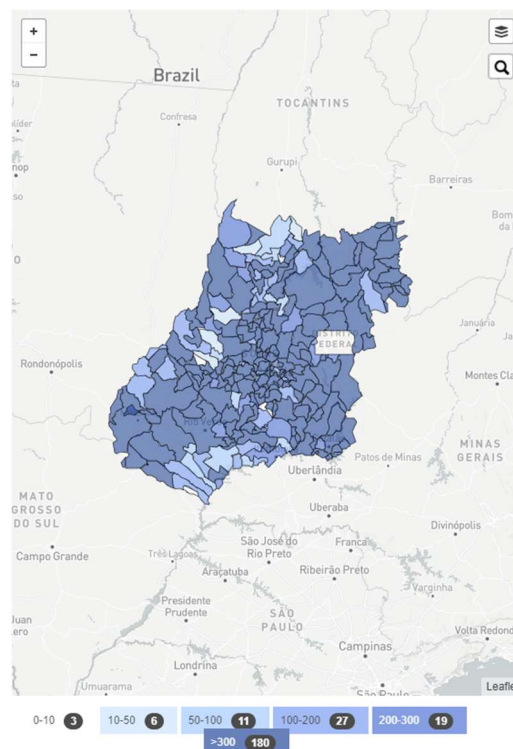


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Com o objetivo de caracterizar os municípios goianos, baseado na taxa de incidência e assim monitorar os mesmo para que tenham uma visão sensível do risco de aumento de casos nos municípios, agrupando da seguinte forma: Taxa de incidência 0-10 casos/100.000 hab.; 10-50 casos/100.000 hab.: 50-100 casos/100.000 hab.: Baixo risco; 100-200 casos/100.000 hab. e 200-300 casos/100.000 hab.: Médio risco; > 300 casos/100.000 hab.: alto risco. (Figura3)

Figura 3 - Mapa de incidência dos casos prováveis de dengue por município de Goiás, entre a semana 11 e a semana 14 de 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No período sazonal de dengue nos municípios, observa-se que 73,17% (180) dos municípios estão em alto risco, 18,7% (46) em médio risco e 8,13% (20) em baixo risco, segundo a taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas (11-14) de 2024, conforme figura 3.

Em 2024, o município de Anápolis apresenta o maior número de casos notificados de dengue em Goiás, representando 11,21% do total de registros do estado, seguido de Goiânia (10,76%), Luziânia (6,18%) e Aparecida de Goiânia (5,39%).

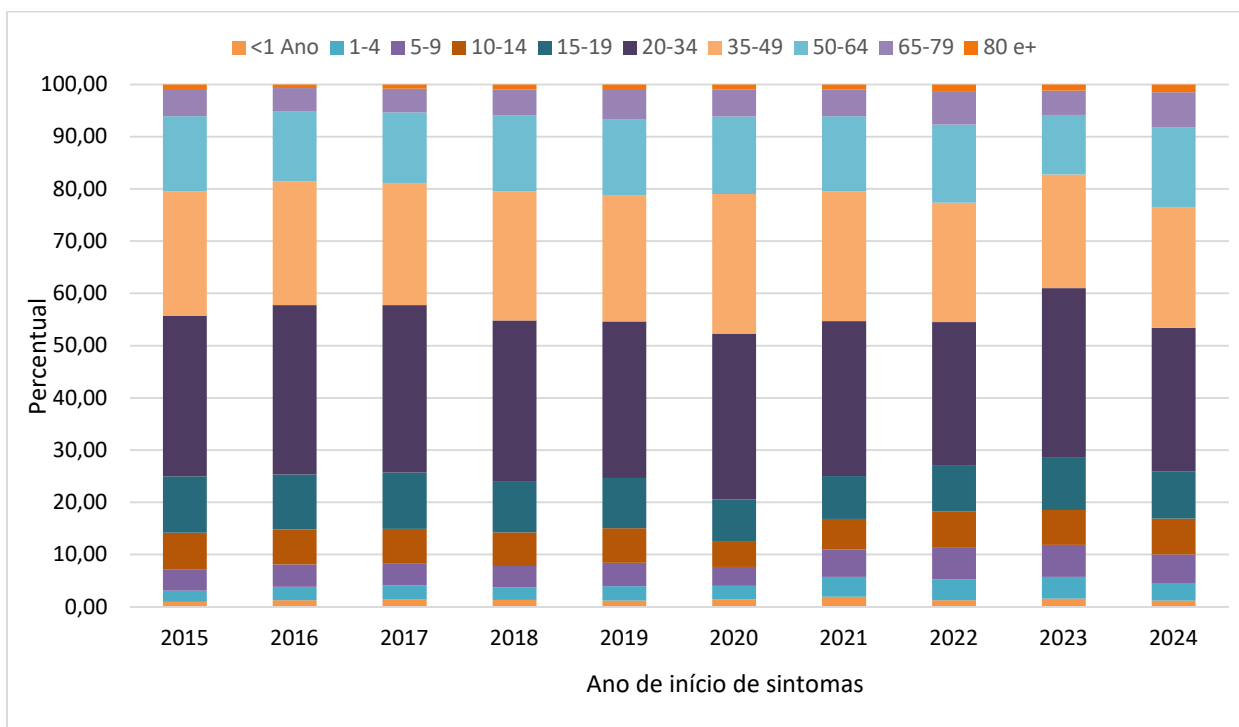
O sexo feminino historicamente é o mais acometido por dengue desde o ano 2015, independente do ano analisado, e tal característica se materializa nos dados consolidados, no qual a frequência de casos em mulheres representa 55,25% do total de casos na série histórica analisada, conforme tabela 1. A distribuição de casos por faixa etária, no mesmo período, demonstra comportamento equânime, sendo mais frequente entre adultos jovens de 20 a 34 anos, seguida da 35 a 49 e 50 a 64 anos, conforme figura 4.

Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de dengue por sexo, Goiás, 2015 – 2024*?

Sexo	Frequência de casos	
	n	%
Masculino	652.943	44,59
Feminino	809.043	55,25
Ignorado/ branco	2.477	0,17
Total	1.266.655	100%

**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

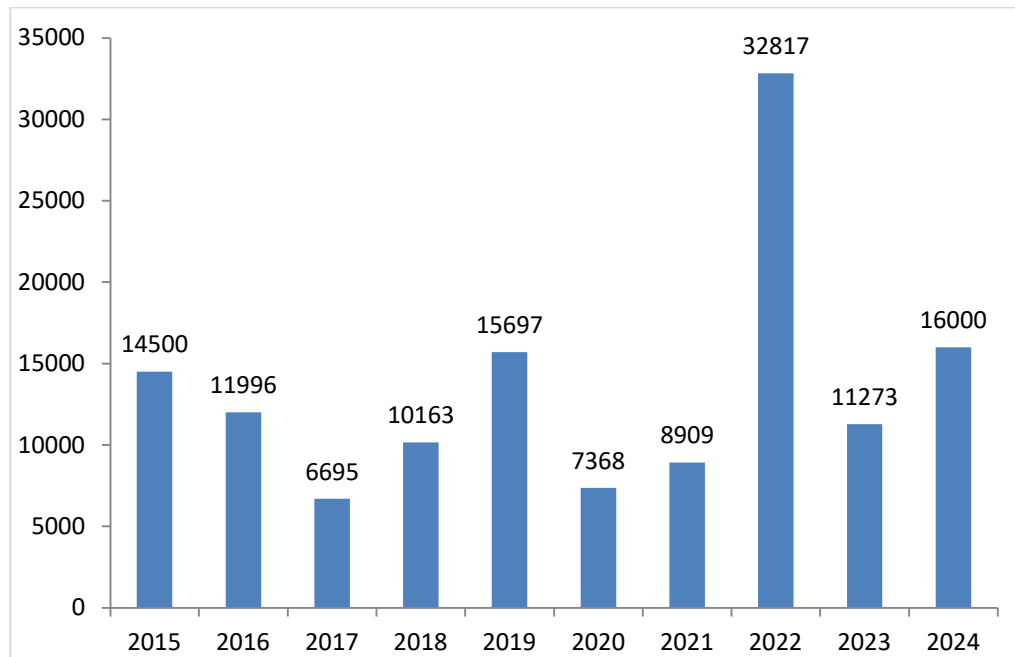
Figura 3 - Distribuição de casos notificados de dengue, por faixa etária, Goiás, 2015 a 2024*

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No ano de 2023, foram notificados no total 22.616 casos de dengue em crianças (0-14 anos), destes foram confirmados 11.273 casos. Já em 2024, 33.083 casos foram reportados até a SE 14, sendo 16.000 confirmados para dengue (Figura 5). Até o momento, 07 óbitos foram confirmados nesta mesma faixa etária da população e 14 estão em investigação.

Figura 4 - Distribuição de casos confirmados de dengue em crianças (0-14 anos) por ano de diagnóstico, Goiás, 2015 a 2024*

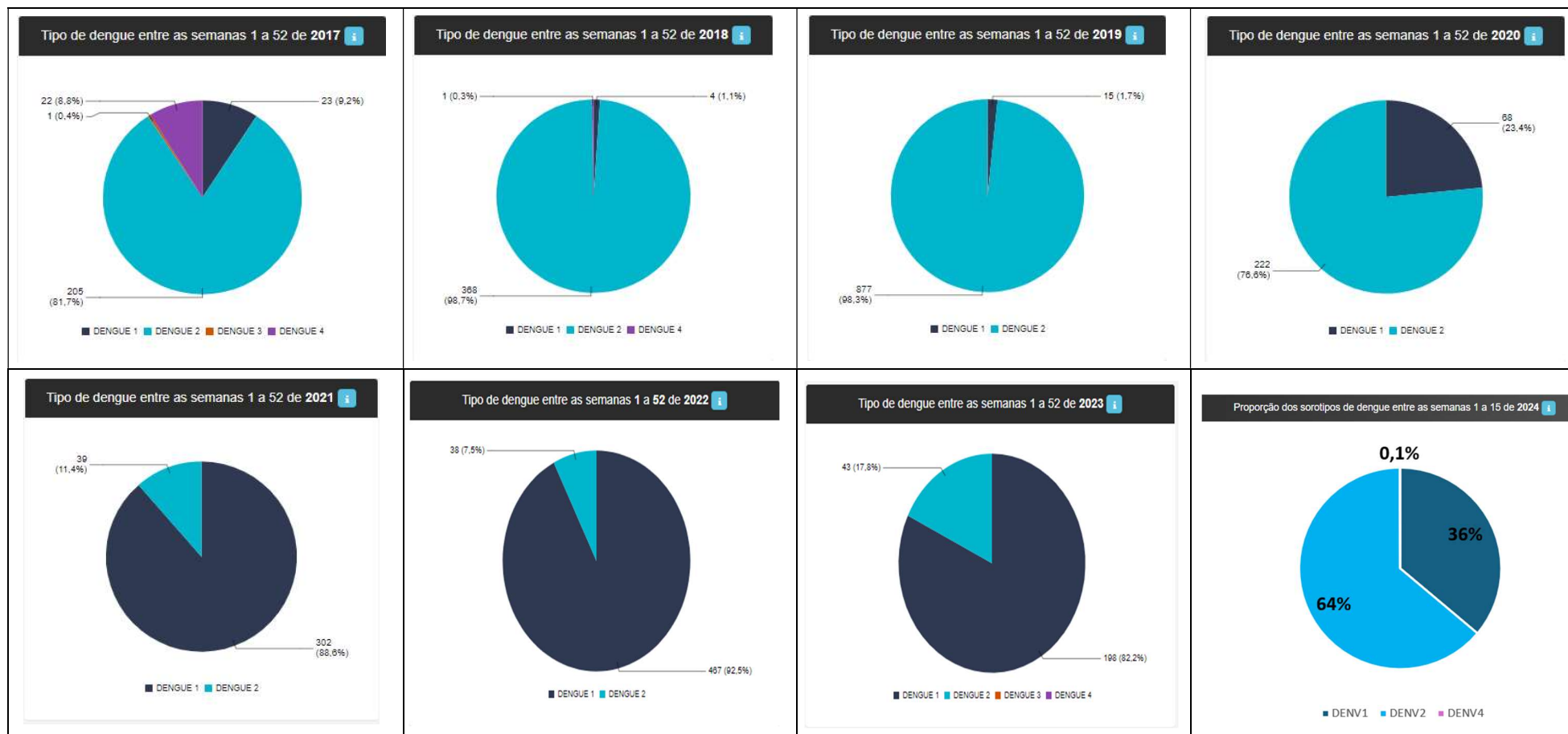


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Em relação à circulação dos diferentes sorotipos do vírus dengue, no estado de Goiás, considerando a série histórica de 2017 a 2024, foi identificada a circulação de todos os sorotipos (1, 2, 3 e 4) apenas em 2017. No período analisado foi notório o predomínio do DENV-2 até 2020, com sobreposição do DENV-1 nos anos subsequentes. Em 2024, até a SE 14 observa-se a circulação do sorotipo DENV-1 (36%), DENV-2 (64%) e DENV-4 (0,1%) conforme figura 6.

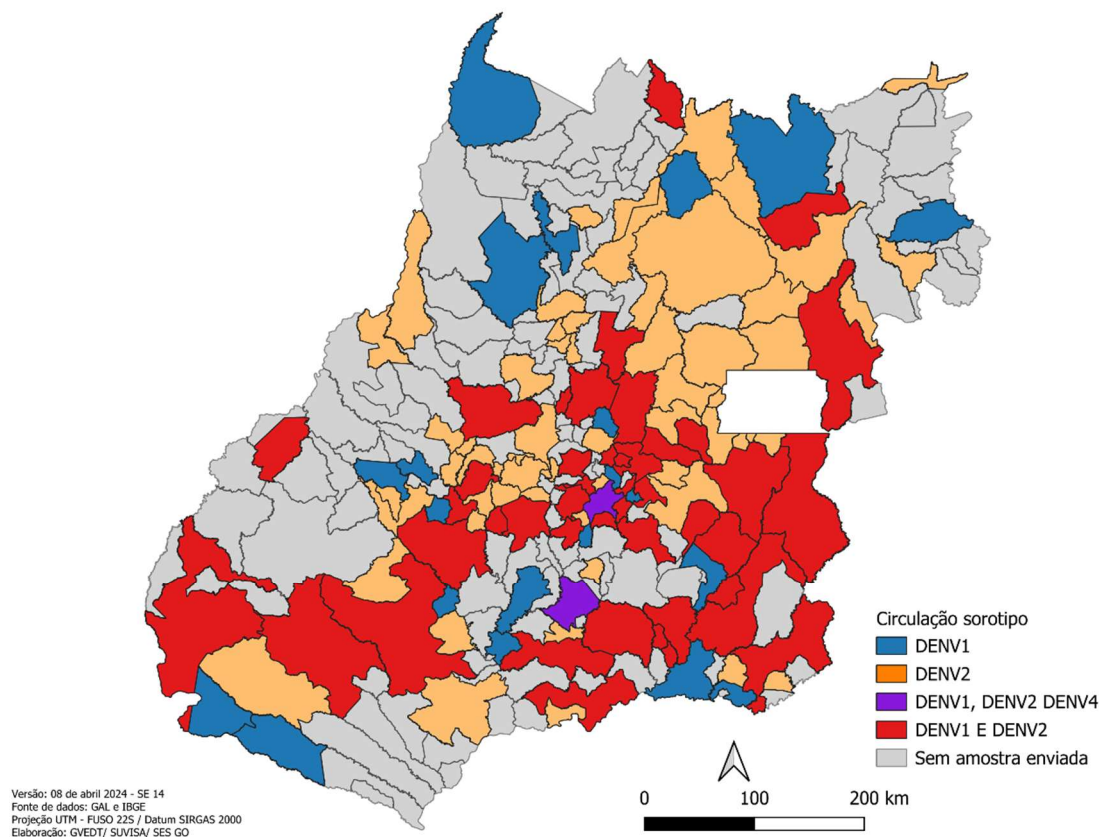
Figura 5 - Distribuição de casos de dengue, segundo sorotipo circulante, Goiás, 2017 - 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações Fonte: Gal - Go

A figura 7, apresenta a distribuição pelos municípios goianos da circulação dos sorotipos virais de dengue identificados em 2024 até a SE 14. No município de Goiânia e Pontalina foi identificada a co circulação dos sorotipos 1, 2 e 4. Estes dados representam uma amostragem da ampla distribuição viral pelo Estado.

Figura 6 - Localização da identificação do sorotipo viral por dengue, Goiás, 2024*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Gal - Go

Em 2023, da SE 1 a 52, 55 óbitos foram confirmados pelo agravo e 3 estão em investigação. Já em 2024, até a SE 14, foram confirmados 100 óbitos e 141 estão em investigação (Figura 9).

A taxa de letalidade por dengue no ano de 2024 é de 0,063% em relação aos casos prováveis, apresentando um percentual abaixo dos anos anteriores quando a taxa de letalidade passou dos 0,069% de acordo com a tabela 2. Em relação a letalidade pelos casos graves e com sinais de alarme a taxa é de 3,10%, em 2024.

Tabela 2 - Taxa de letalidade em relação aos casos prováveis, Goiás, 2021 a 2024*

Anos	2021	2022	2023*	2024*
Total de óbitos	45	182	55	100
Letalidade	0,069	0,075	0,076	0,063

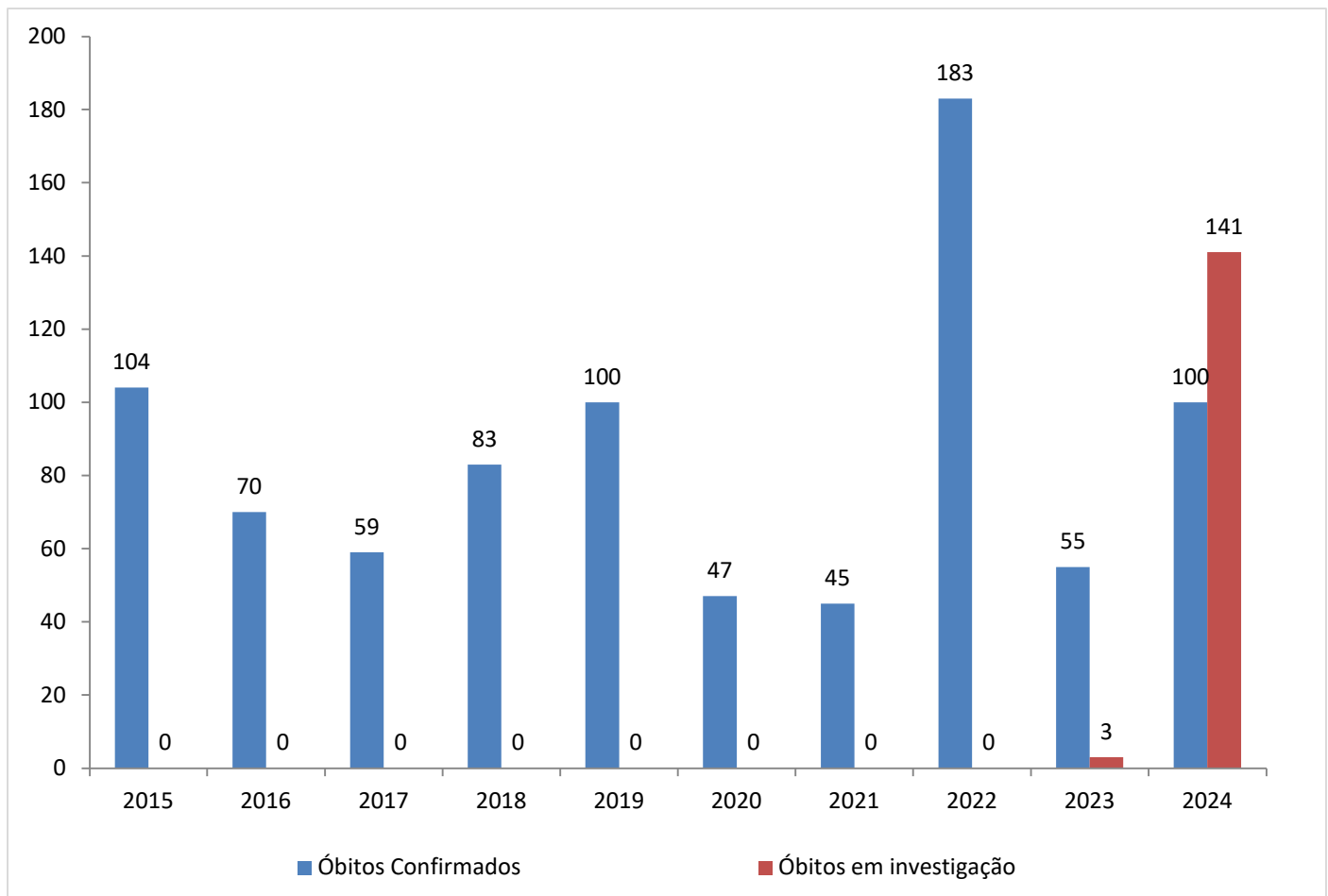
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Quanto à ocorrência de óbitos de 2024, como desfecho dos casos em investigação, observou-se que dos 246 municípios do Estado, 51 possuem óbitos suspeitos e em 37 tiveram óbitos confirmados pelo agravo.

As figuras 8 e 9 apresentam que entre os anos de 2015 e 2024*, os maiores registros de óbitos confirmados foram observados nos anos epidêmicos com maior número de notificações (2015, 2016, 2018, 2019, 2022) e em 2024, até o momento, segue o padrão desses anos.

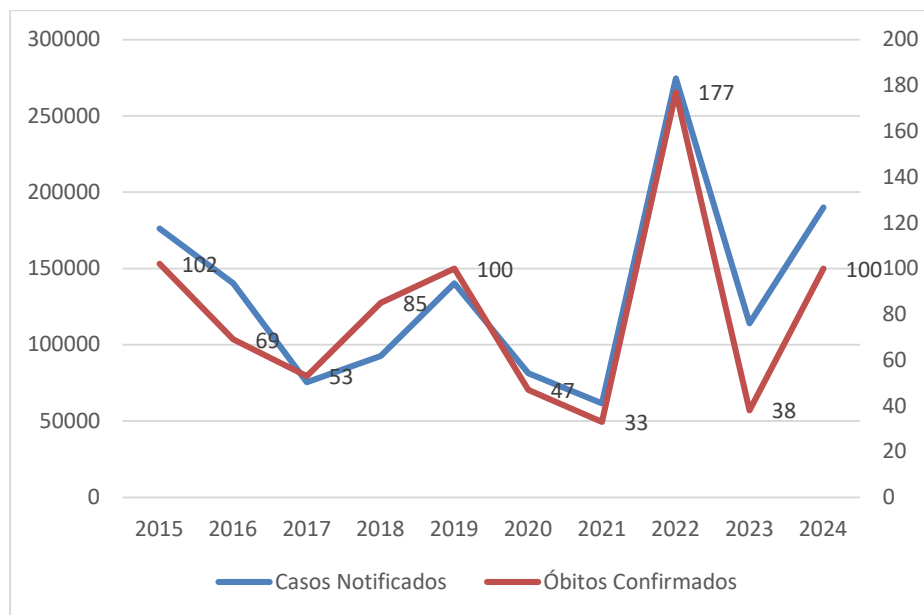
Figura 7 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2024*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Figura 8 - Número de casos notificados e óbitos confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2024*

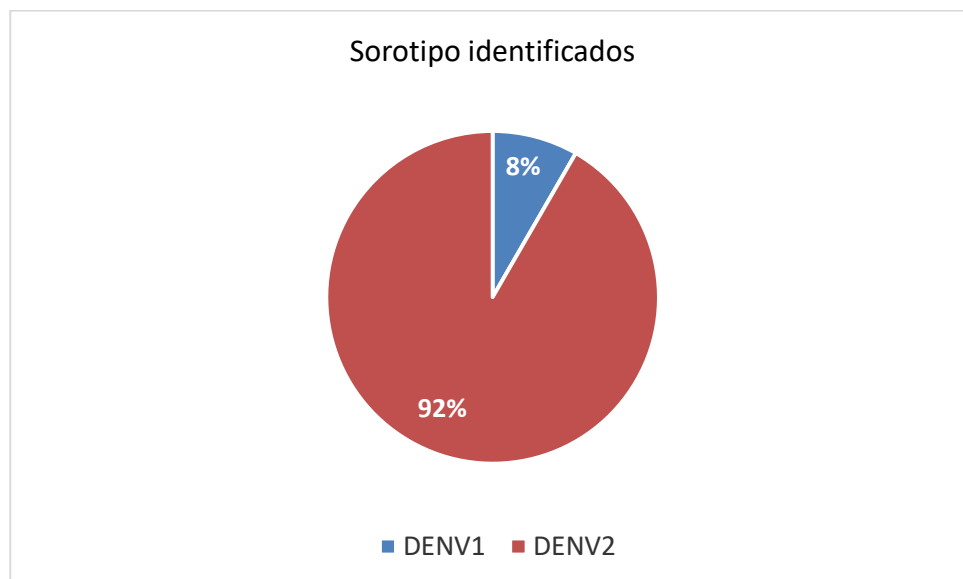


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Dos 100 casos de óbitos confirmados por dengue em 2024 até a SE 14, 24% fizeram exames específicos para identificação viral. Em 92% foram identificados o sorotipo DENV-2 e em 8% o sorotipo DENV-1, conforme figura 10.

Figura 9 - Distribuição de óbitos confirmados por dengue, segundo sorotipo circulante, Goiás, 2024*

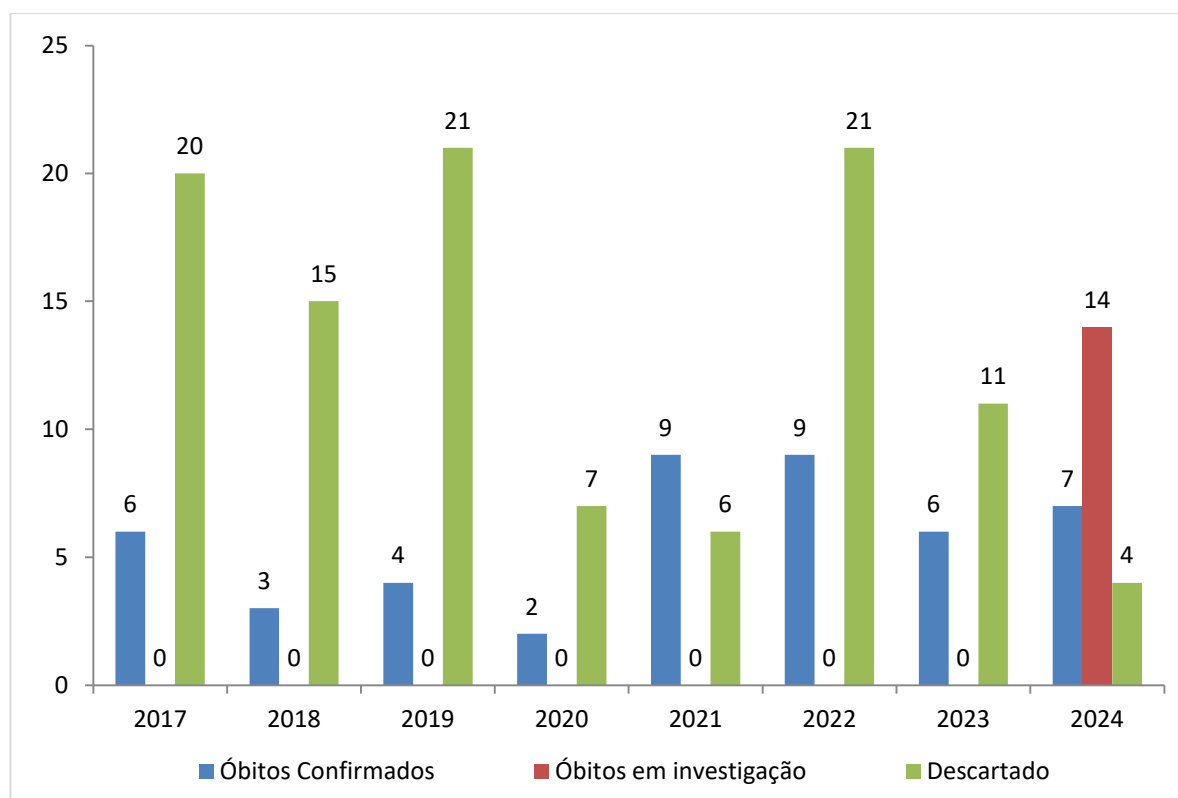


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Gal-GO

É imperativo ressaltar que em relação à faixa etária, foi observado um aumento de óbitos em menores de 15 anos a partir do ano de 2022. Em 2024, 07 óbitos foram confirmados e 14 estão em investigação até a semana epidemiológica 14, nesta faixa etária (Figura 11).

Figura 10 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue em menores de 15 anos, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2017-2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

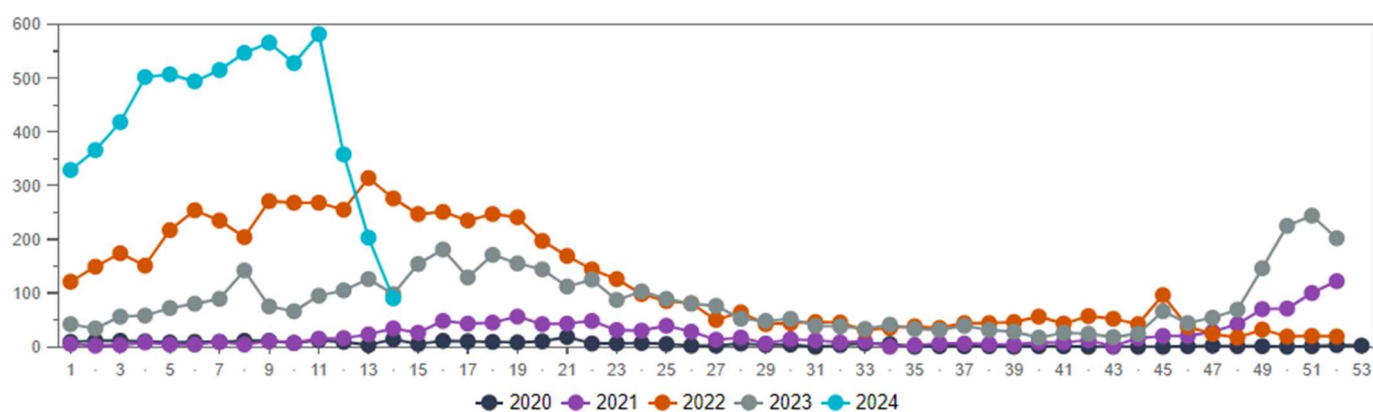
Fonte: Sinan online

Chikungunya

A febre Chikungunya vem ganhando destaque nacional com a dispersão do vírus em 2023 na Região Sudeste. Em anos anteriores as maiores incidências observadas concentravam-se na região Nordeste.

Esta doença não apresentou expressividade epidemiológica no estado de Goiás até 2021, ano em que foi registrado um surto no município de Bom Jesus de Goiás e a circulação viral em outros 44 municípios, com um total de 585 casos confirmados. Em 2022, Goiás apresentou um crescente número de casos notificados e confirmados da doença, entre a SE 1 e 52 foram notificados 6.344 casos, sendo 4.075 confirmados (Figura 12), apresentando um aumento de 429% em relação ao mesmo período de 2021. No ano de 2024, no segundo bimestre, 5.967 notificados e destes, 4.252 casos foram confirmados, com um aumento de 35% em comparação ao mesmo período de 2023 (Quadro 2).

Figura 11 - Casos notificados de Chikungunya, por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 2020- 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Quadro 2 – Distribuição dos casos de Chikungunya confirmados, notificados e o percentual de variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 14, no período de 2015-2024*

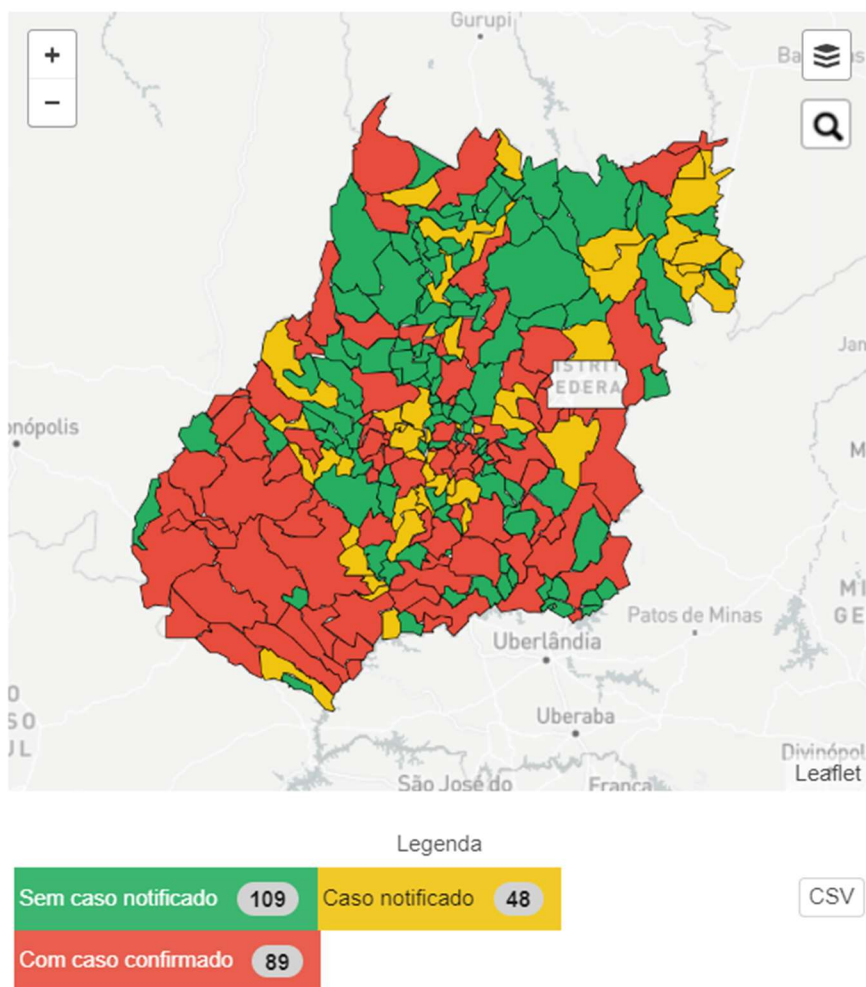
Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Variação
2024	5967	4252	35% ↗
2023	4412	2792	-30% ↘
2022	6344	4075	429% ↗
2021	1200	586	341% ↗
2020	272	0	-31% ↘
2019	397	6	-26% ↘
2018	537	9	-26% ↘
2017	726	50	-27% ↘
2016	996	52	184% ↗
2015	351	4	

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No ano vigente até a SE 14, 89 municípios possuem casos confirmados para a doença, conforme observado na figura 13. Tal situação é bastante emblemática, tendo em vista o mecanismo de transmissão que envolve o mesmo vetor da infecção pelo vírus dengue, bem como a suscetibilidade universal para doença. Isto posto, estamos em um cenário altamente vulnerável para uma epidemia de grandes proporções em praticamente todos os municípios goianos.

Figura 12 - Situação epidemiológica da Chikungunya por município, Goiás, 2024*



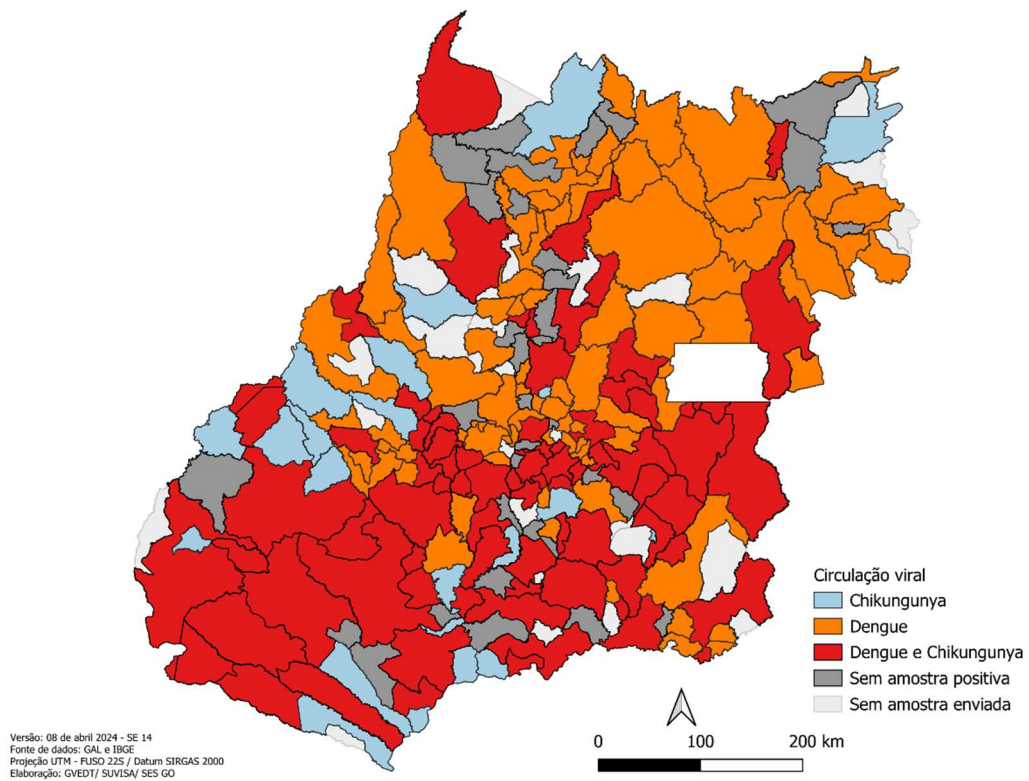
*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Em relação aos óbitos por Chikungunya, em 2023 foram confirmados 10 e em 2024, até a SE 14, foram notificados 32 óbitos, sendo 03 óbitos confirmados e 17 ainda estão em investigação.

Através da figura 14, fica perceptível a ampla distribuição dos vírus da dengue e da chikungunya pelo estado de Goiás, inclusive com circulação simultânea confirmada laboratorialmente em 32,52% (80) dos municípios.

Figura 13 - Circulação viral com confirmação laboratorial de dengue e chikungunya por município, Goiás, 2024*



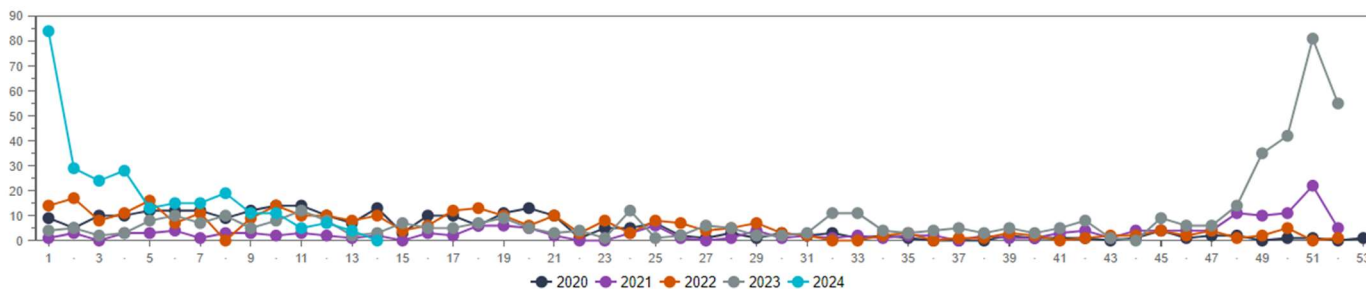
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Gal - GO

Doença Aguda pelo Zika Vírus

Desde os primeiros registros de casos de Zika em Goiás no ano de 2015, o maior número de confirmados ocorreu no ano de 2016, com um total de 8.029 casos, seguido de uma redução na circulação viral (Figura 15).

Figura 14 - Casos notificados de doença aguda pelo Zika vírus por ano de sintomas, Goiás, 2020- 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

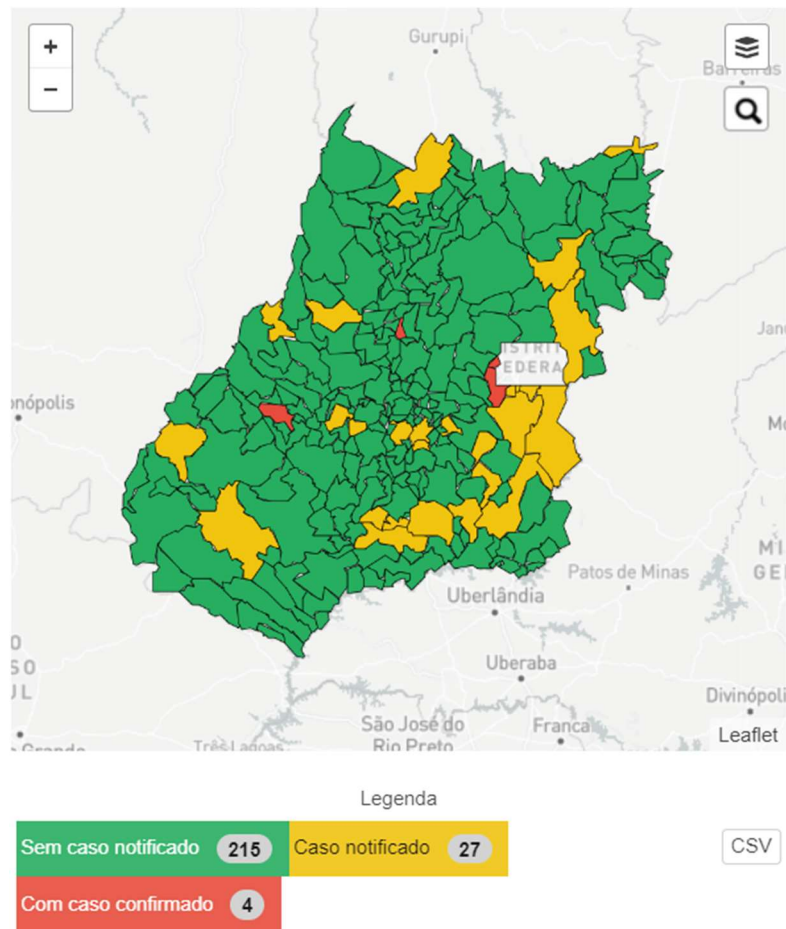
Porém, no ano 2022, da SE 1 até a SE 52, foram notificados 290 casos, o que corresponde a um aumento de 614,29% se comparado ao mesmo período de 2021. No ano de 2023, 489 casos foram notificados e 136 confirmados para Zika no estado (Quadro 3). Em 2024, 253 casos foram notificados e 70 confirmados até a SE 13, destes, apenas quatro municípios confirmaram casos, Iporá, Rialma, Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto (Figura 16).

Quadro 3 - Variação de casos notificados e confirmados de Zika por ano de sintomas, Goiás, 1ª a 13ª semana epidemiológica de 2015 – 2024*

Ano	Casos Confirmados	Casos Notificados	Notificações até a Semana 13	Varição até a Semana 13
2015	53	124	7	0,00%
2016	8.029	11.448	5.926	84.557,14%
2017	1.438	4.987	1.949	-67,11%
2018	411	2.031	962	-50,64%
2019	44	1.089	430	-55,30%
2020	12	260	132	-69,30%
2021	15	167	29	-78,03%
2022	24	290	135	365,52%
2023	136	489	96	-28,89%
2024	70	253	253	163,54%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

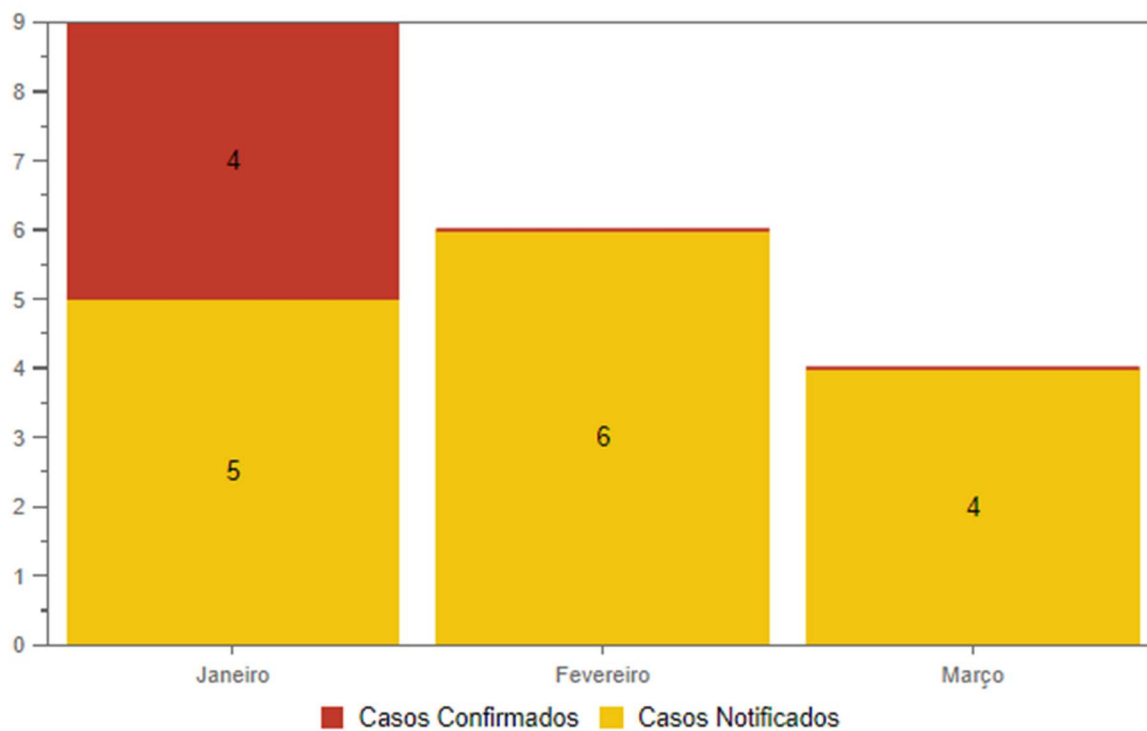
Figura 15 - Situação epidemiológica da Zika por município, Goiás, 2024*

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Dentre o total de casos notificados em 2021, 42 eram gestantes sendo que em 10 foram confirmados o diagnóstico de Zika. Em 2022, 3 casos em gestante foram confirmados até SE 52, dos 55 casos que foram notificados, foram identificados por diagnóstico diferencial, a maior parte deles notificados no mês de março. Em 2023, 24 casos de Zika foram notificados em gestante até a semana epidemiológica 52 e 3 casos confirmados. Em 2024, 19 gestantes foram notificadas e 4 gestantes foram confirmadas por teste rápido imunocromatografia para Zika (Figura 17).

Figura 16 - Casos notificados e confirmados de Zika por mês de ocorrência em Gestantes, Goiás, 2024*.



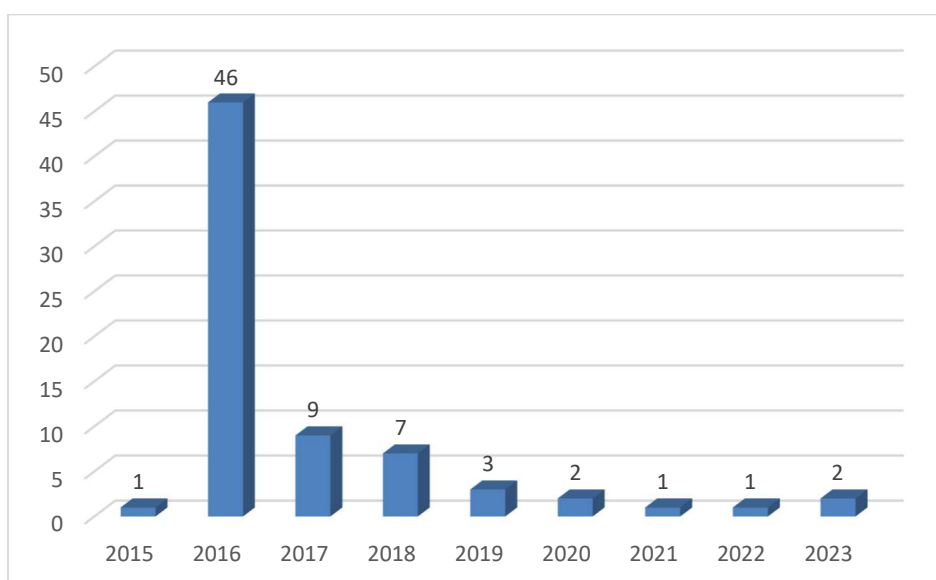
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus

No período de 23 de novembro de 2015 a 24 de junho de 2023 (SE 47/2015 a SE 14/2024), foram registrados na plataforma de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), 72 casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus para recém-nascido, criança, feto em risco, feto com alteração, aborto, natimorto e óbito. Destaca-se que o maior registro de notificações ocorreu em 2016, sendo o ano com maior registro de casos com confirmações de alterações provocadas pelo vírus Zika conforme pode ser visto na figura 18. Em 2023, até a semana epidemiológica 52, 02 casos foram confirmados, 04 casos foram descartados e 3 estão em investigação para SCZ, já em 2024 até a SE 14 apenas um caso foi descartado de SCZ e 02 estão em investigação.

Figura 17 - Casos confirmados de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus, Goiás, 2015-2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

Por meio da tabela 3 pode-se observar a caracterização do perfil dos casos Síndrome Congênita Associada à infecção pelo Zika Vírus, 38 (53,52%) são do sexo feminino. Quanto à idade gestacional no momento da detecção da microcefalia, 45 recém-nascidos (61,97%) nasceram a termo, 12 (16,9%) pré-termo. Além disto, 15 (21,13%) casos não se enquadram nesta classificação. Já com relação ao momento da detecção da microcefalia, 32 (65,4%) foram detectados no pós-parto, 24 (15,0%) detectados intraútero (feto suspeito ou feto com alteração) e 16 (19,6%) não foram informados.

Tabela 3 - Perfil dos casos de Síndrome Congênita do Zika vírus, 2015-2023*

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	38	53,52
Masculino	20	26,76
Não informado	14	19,72
IG		
Pré-termo	12	16,90
Termo	45	61,97
Pós-termo	0	0,0
Não se aplica	15	21,13
Identificação		
Intraútero	24	15,0
Pós-parto	32	65,4
Não informado	16	19,6

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

A única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor e os esforços para o planejamento de controle de vetores devem concentrar-se na supressão de ambas as populações de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. As principais ações continuam sendo:

1. Acondicionamento adequado do lixo doméstico;
2. Limpeza do imóvel: quintal, calhas, piscinas;
3. Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água; cisternas, fossas, outros reservatórios;
4. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
5. Intensificar as ações de controle químico realizado pelos Agentes de Saúde, por meio de nebulização de inseticidas por bombas costais e/ou por bombas veiculares (fumacê) e aplicação de larvicidas nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
6. Realizar fiscalização sanitária de pontos estratégicos: borracharias; lava jatos; ferros-velhos; cemitérios; depósitos e empresas de recicláveis; depósitos de lixo;
7. Intensificar as ações de limpeza urbana regular, por meio da coleta de lixo, e os cuidados com a limpeza de praças, logradouros e prédios públicos;
8. Destruir e fazer limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.